

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS

Departamento de Medicina Veterinária

Curso de Medicina Veterinária

Luciana Wanderley Myrrha

Luisa Siqueira Pedrosa

**AVALIAÇÃO DA QUANTIDADE DE FLUIDOTERAPIA NÃO INTENCIONAL
ADMINISTRADA À PACIENTES CANINOS INTERNADOS E SUA CORRELAÇÃO
COM ALTERAÇÕES ELETROLÍTICAS.**

Belo Horizonte

2024

Luciana Wanderley Myrrha
Luisa Siqueira Pedrosa

**AVALIAÇÃO DA QUANTIDADE DE FLUIDOTERAPIA NÃO INTENCIONAL
ADMINISTRADA À PACIENTES CANINOS INTERNADOS E SUA CORRELAÇÃO
COM ALTERAÇÕES ELETROLÍTICAS.**

Projeto de Iniciação Científica apresentado no curso
de Medicina Veterinária da Pontifícia Universidade
Católica de Minas Gerais.
Número do Projeto: 29194

Orientador(a): Luciana Wanderley Myrrha
Orientando(a): Luísa Siqueira Pedrosa

Natureza do projeto: FIP

Resumo simples

Este estudo teve como objetivo avaliar a quantidade de fluidoterapia administrada em cães desidratados e investigar sua possível associação com alterações eletrolíticas. Foram incluídos no estudo quatro cães atendidos na Clínica Veterinária São Francisco de Assis. Os animais apresentavam sinais clínicos de desidratação por gastroenterite e foram submetidos a fluidoterapia intravenosa. Os critérios de exclusão incluíram alterações renais prévias ou a impossibilidade de completar as 48 horas de internação necessárias para a coleta dos dados. Durante o período de acompanhamento, foram registrados o volume total de fluidos administrados, bem como as concentrações de sódio, potássio e cloro, medidas em três momentos distintos: na admissão, após 24 horas, e após 48 horas de tratamento. Os resultados mostraram uma correlação positiva moderada entre o tempo de internação e o volume de fluidoterapia infundido, sugerindo que, conforme o tempo de tratamento avançava, os cães recebiam mais fluido, como esperado. Além disso, uma correlação negativa moderada foi observada entre o tempo e o tempo de preenchimento capilar (TPC), o que indica que a reidratação pode ter sido eficaz ao longo do tempo. Observou-se também uma correlação negativa entre o volume infundido e as concentrações de cloro e sódio, sugerindo que a administração de maiores volumes de fluidoterapia pode estar associada a uma diminuição nas concentrações desses eletrólitos. Devido ao pequeno número de pacientes incluídos, as correlações encontradas devem ser interpretadas com cautela. As tendências observadas podem não se sustentar em amostras maiores ou em estudos futuros. Para conclusões mais robustas, seria necessário incluir mais pacientes e realizar medições adicionais ao longo do tempo. Ainda assim, os resultados iniciais fornecem pistas importantes que podem orientar futuras pesquisas sobre o uso de fluidoterapia em cães. O estudo também aponta para a importância do monitoramento contínuo e rigoroso dos parâmetros eletrolíticos durante a administração de fluidos, a fim de evitar possíveis complicações associadas ao tratamento. Esses achados, embora preliminares, são fundamentais para o aprimoramento das práticas clínicas em medicina veterinária, especialmente no manejo de cães desidratados.

Referências bibliográficas

Inkinen N, Pettilä V, Lakkisto P, Kuitunen A, Jukarainen S, Bendel S, Inkinen O, Ala-Kokko T, Vaara ST; FINNAKI Study Group. Association of endothelial and glycocalyx injury biomarkers with fluid administration, development of acute kidney injury, and 90-day mortality: data from the FINNAKI observational study. *Ann Intensive Care*. 2019 Sep 11;9(1):103. doi: 10.1186/s13613-019-0575-y. PMID: 31512003; PMCID: PMC6738365.

Macdonald S, Bosio E, Shapiro NI, Balmer L, Burrows S, Hibbs M, Jowitt T, Smart L, Arendts G, Fatovich D. No association between intravenous fluid volume and endothelial glycocalyx shedding in patients undergoing resuscitation for sepsis in the emergency department. *Sci Rep.* 2022 May 24;12(1):8733. doi: 10.1038/s41598-022-12752-x. PMID: 35610344; PMCID: PMC9130214.

Van Regenmortel N, Moers L, Langer T, et al. Fluid-induced harm in the hospital: look beyond volume and start considering sodium. From physiology towards recommendations for daily practice in hospitalized adults. *Ann Intensive Care.* 2021;11(1):79. Published 2021 May 17. doi:10.1186/s13613-021-00851-3